

BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA (PORTUGAL)
UNIVERSIDADE DE WISCONSIN-MADISON (USA)

bsantos@sonata.fe.uc.pt;bsantos@facstaff.wisc.edu

A UNIVERSIDADE POPULAR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS
PARA FORMAR ACTIVISTAS E LÍDERES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS
E CIENTISTAS SOCIAIS/INTELECTUAIS DEDICADOS
AO ESTUDO DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

UMA PROPOSTA PARA DISCUSSÃO

Janeiro de 2003

Justificação

O movimento por uma globalização alternativa constitui um facto político novo, centrado na ideia de que a fase actual do capitalismo global, conhecida pela designação de globalização neoliberal, exige novas formas de resistência e novos sentidos de emancipação social. No seio deste movimento, constituído por um número imenso de movimentos sociais e de organizações não governamentais, estão a surgir novos agentes sociais e novas práticas sociais, que operam num contexto igualmente novo de articulação entre lutas locais, nacionais e globais. As sobre transformação social actualmente disponíveis não dão conta adequadamente desta novidade política e cultural.

Este desencontro entre teoria e prática tem consequências negativas, quer para os movimentos sociais e as ONGs genuinamente progressistas, quer para as instâncias onde as teorias têm sido tradicionalmente produzidas, nomeadamente as universidades. Os movimentos sociais e as ONGs, tanto os seus líderes como os seus activistas, sentem a falta de teorias que lhes permitam reflectir sobre a sua prática e esclarecer os métodos e os objectivos que perfilham. Por sua vez, os cientistas sociais/intelectuais, isolados das novas práticas e dos novos agentes, não têm condições para contribuir para essa reflexão e para esse esclarecimento e, pelo contrário, podem torná-los mais difíceis ao continuar a insistir em conceitos e teorias que se não adequam às novas realidades.

A proposta da Universidade Popular dos Movimentos (UPMS) destina-se a contribuir para pôr fim a este desencontro e à dupla carência em que ele se traduz. O seu objectivo último é superar a distinção entre teoria e prática, fazendo com que uma e outra emirjam reciprocamente esclarecidas de um encontro sistemático entre os que predominantemente se dedicam à prática da transformação social e os que predominantemente se dedicam à produção teórica.

A formação pretendida pela UPMS é assim dupla. Por um lado, formar activistas e líderes comunitários dos movimentos sociais e das ONGs, fornecendo-lhes quadros analíticos e teóricos que lhes permitam aprofundar a compreensão reflexiva da sua prática – dos seus métodos e dos seus objectivos – de modo a melhorar a sua eficácia e a sua coerência. Por outro lado, formar cientistas sociais/intelectuais interessados no estudo dos novos processos de transformação social, dando-lhes a possibilidade de um diálogo directo com os seus protagonistas e assim identificar e, na medida do possível, eliminar a discrepância entre os quadros teóricos e analíticos em que foram treinados e as necessidades e aspirações concretas das novas práticas transformadoras.

Nesta dupla formação reside a novidade da UPMS. Para a prosseguir, a escola supera a distinção convencional entre ensino e aprendizagem – assente na distinção entre educadores e educandos – e cria contextos e momentos de aprendizagem recíproca. A constatação de ignorâncias recíprocas é o seu ponto de partida. O seu ponto de chegada é a produção partilhada de conhecimentos tão globais e tão diversos quanto os próprios processos de globalização.

Para além do desencontro entre teoria e prática, a UPMS pretende confrontar-se com dois outros problemas que hoje atravessam todo o movimento pela globalização alternativa. O primeiro é o pouco conhecimento recíproco que ainda hoje existe entre movimentos e organizações activos na mesma área temática e espalhados pelos diferentes continentes. Os Foros Sociais têm sido um instrumento poderoso em criar a necessidade e mostrar a importância desse conhecimento recíproco, mas, devido ao seu carácter esporádico e curta duração, não têm podido satisfazer essa necessidade. Sem esse conhecimento recíproco não é possível aumentar a densidade e a complexidade da rede dos movimentos. Sem tal aumento não será possível ampliar significativamente a eficácia e a coerência das acções transformadoras para além do que se conseguiu até agora.

O outro problema é a falta de conhecimento entre movimentos e organizações activas em diferentes lutas e respectivas áreas temáticas. Esta carência é ainda mais profunda que a anterior, mas a sua superação é tão importante quanto a anterior. Na impossibilidade e na indesejabilidade de uma teoria geral que dê conta globalmente de todos os movimentos e práticas em todas as áreas temáticas, é necessário criar condições para a inteligibilidade recíproca entre movimentos através de metodologias próximas da tradução. Metodologias que permitam detectar o que há de comum e de diferente entre os diferentes temas, movimentos e práticas para identificar os pontos e modos de articulação, sem perda de identidade e de autonomia de nenhum deles. Trata-se, em suma, de saber o que há de comum e de diferente entre o movimento indígena e o movimento ecológico, entre qualquer deles e o movimento feminista e sindical, entre qualquer dos anteriores e os

movimentos pela paz e pelos direitos humanos ou ainda entre qualquer dos mencionados e os movimentos e associações dedicados a educação popular pelas artes–dança, teatro, literatura, artes plásticas, etc.

Este conhecimento e as articulações em que se possa traduzir é condição essencial para a densificação e complexificação mais avançada da rede de movimentos por uma globalização alternativa.

Actividades

A UPMS funcionará basicamente sob a forma de seminários ou de workshops em que participam um número limitado de activistas e líderes de movimentos e cientistas sociais/intelectuais. Cada seminário terá a duração de um mês e funcionará em regime intensivo, alternando períodos de discussão, períodos de estudo e de reflexão e períodos de lazer.

Cada seminário terá cerca de 20 sessões de discussão que serão preparadas e iniciadas alternadamente por líderes de movimentos e por cientistas sociais/intelectuais. Os materiais de estudo serão de dois tipos: narrativas orais e documentação apresentadas pelos movimentos e organizações, e textos teórico-analíticos propostos pelos cientistas sociais/intelectuais.

Os líderes dos movimentos deverão utilizar uma das seguintes línguas (por ordem alfabética): alemão, árabe, chinês, espanhol, francês, hindu, inglês, italiano, português. Os cientistas sociais/intelectuais devem poder utilizar pelo menos duas destas línguas. Tanto activistas e líderes como cientistas

sociais/intelectuais actuarão como tradutores diferidos sempre que necessário e possível.

Cada seminário terá dois momentos: temático e intertemático. No momento temático procura-se aprofundar o conhecimento teórico-prático dos movimentos e organizações que trabalham numa dada área de acção, seja ela sindical, indígena, feminista, ecologista, paz, direitos humanos, comércio justo, agricultura camponesa, direitos de propriedade intelectual, etc., etc.

No momento intertemático procura-se trocar experiências e conhecimentos entre pelo menos dois campos de acção transformadora e os respectivos movimentos e organizações.

Para isso, na UPMS funcionarão simultaneamente dois seminários, pelo menos. Os primeiros quinze dias de cada seminário serão dedicados ao aprofundamento temático. Nos últimos quinze dias os activistas e os cientistas sociais a participar nos dois (ou mais) seminários reunirão em conjunto.

Em sua parte temática, as discussões nos seminários incidirão sobre:

1. Relatos de histórias e trajectórias de organização e de acção;
2. Reflexão sobre práticas bem sucedidas e práticas mal sucedidas;
3. Discussão dos problemas mais complexos, das carências mais sentidas;
4. Discussão sobre objectivos, estratégias e metodologias.

Cabe, sobretudo, aos líderes discutir e reflectir a partir das suas práticas. Os cientistas sociais/intelectuais, para além de facilitadores da discussão, terão especificamente a missão de dar a conhecer a experiência comparada de outros movimentos e organizações não presentes, mas onde se tenha acumulado conhecimento relevante que deve ser partilhado. A participação de cientistas sociais/intelectuais do Sul será particularmente desejada por, em geral, estes terem mais experiência de articulação entre teoria e prática .

No final da parte temática, o seminário definirá por consenso um conjunto de questões que quererá discutir com o outro seminário (ou os outros seminários) . Os dois (ou mais) conjuntos de questões – um conjunto por cada seminário temático – servirão de base à parte intertemática dos seminários.

No final de cada seminário, um relator escolhido pelos participantes fará um relato circunstanciado das discussões e das suas principais conclusões. Este relato será difundido por todos os movimentos, associações e cientistas sociais/intelectuais que tenham aderido à UPMS.

Organização

A UPMS será sediada num país de desenvolvimento intermédio (Brasil, Índia, África do Sul, México, etc.), não devendo permanecer no mesmo país por mais de cinco anos. Propõe-se que a primeira sede da UPMS seja o Brasil.

A UPMS será financiada pelo Estado onde estiver sediada, pelas agências de cooperação internacional dos países

desenvolvidos e pelas organizações não governamentais desses mesmos países.

Serão concedidas bolsas de estudo para financiar a participação de líderes de movimentos e de cientistas sociais/intelectuais que não possam auto-financiar-se.

A UPMS será gerida por um reitor e por três vice-reitores e assessorada por um pequeno secretariado.

O reitor é o responsável pela UPMS e responde administrativamente perante o Secretariado Executivo do Fórum Social Mundial e cientificamente perante o Comité Internacional do FSM. O seu mandato será de dois anos, não renovável.

Do ponto de vista organizativo, a UPMS terá três grandes áreas: organização de seminários, biblioteca *on line* e convencional e publicações. Cada uma destas áreas estará a cargo de um vice-reitor. Do mesmo modo, os serviços administrativos da UPMS serão organizados em função destas três áreas.

A UPMS desenvolverá uma relação de colaboração privilegiada, (nomeadamente na área da formação e da prestação de serviços) com as organizações e movimentos da cidade ou da região onde estiver sediada.